

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11

Número 2

Dezembro 2022

O VALOR DA MÚSICA EM PAULO

The value of music in Paul

Dr. Vanderlei Alberto Schach¹

Esp. Keila Konflanz Weege Rodrigues²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar biblicamente a respeito da música e seu uso no Novo Testamento através do apóstolo Paulo. Após análise do relato bíblico, percebeu-se que música estava sempre presente nas reuniões e em diversos momentos significativos para os cristãos e era incentivada por Paulo. Portanto, entendeu-se através das instruções e incentivo de Paulo que a música deve ser utilizada não apenas em reuniões formais e informais, mas como um instrumento de valor para a conversão das pessoas ao cristianismo.

Palavras-chave: Música. Paulo. Bíblia.

ABSTRACT

This work had as objective to present biblically about music and its use in the New Testament through the apostle Paul. After biblical report analysis, it was noticed that music was always present in meetings and in several significant moments for Christians and was also encouraged by Paul. Therefore, it is understood through Paul's incentive and instructions that music must be used not just in formal and informal meetings, but as an instrument of value to connect people to Christianity.

Keywords: Music. Paul. Bible.

¹ Bacharel e mestre em Teologia (Novo Testamento) e doutor em Teologia Prática. Professor de Novo Testamento na Faculdade Batista Pioneira e pesquisador da área de crianças em situação de vulnerabilidade afetiva. Também é um dos pastores que compõem o colegiado da Primeira Igreja Batista de Ijuí – RS. Casado com Aline e pai de Daniel e Samuel. E-mail: vanderleischach@yahoo.com.br

² Possui em Licenciatura em Música pela Faculdade Metodista do Sul e é pós-graduada em Educação Musical. Também é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. É integrante do grupo musical Geração Fiel, atuando como cantora. Casada com Jefferson e mãe de Pedro Henrique, atuantes como obreiros na Igreja Batista Boas Novas em Carazinho / RS. E-mail: keilaweege@msn.com

INTRODUÇÃO

A música e sua utilização são incentivadas de muitas formas nas Escrituras, muitas de suas referências são encontradas no Antigo Testamento, mas nesta monografia serão brevemente analisados passagens do Novo Testamento, precisamente examinando as palavras do apóstolo Paulo. Mais do que qualquer outro líder do seu tempo, Paulo foi um dos maiores orientadores das igrejas em sua condução, bem como na forma de uso da música em suas reuniões, pois estas são evidenciadas diversas vezes em ocasiões significativas de sua vida e seus escritos.

O primeiro capítulo aborda através dos textos escritos por Paulo a respeito da adoração como um estilo de vida adorador e como um apreciador da música. O segundo capítulo examina os textos em que Paulo encoraja e incentiva o uso da música junto aos cristãos, sendo esta usada como forma de louvor, gratidão, admoestação e ensino. Já no capítulo três, é feita uma análise de alguns possíveis trechos bíblicos em que Paulo utilizou, seu conteúdo e conteúdo teológico.

1. UM ESTILO DE VIDA ADORADOR

A Palavra de Deus tem muito a ensinar a respeito da música. Nela encontra-se a forma de adoração utilizada pelo povo de Deus, tendo em vista que “o processo de adoração é sempre iniciado por Deus. A adoração humana é uma resposta à iniciativa divina”.³ Por isso, através do conhecimento do modelo bíblico é possível encontrar um caminho para excelência. Para Basden, as Escrituras são a fonte de conhecimento sobre adoração:

A Bíblia é a regra de fé e prática para os cristãos. Isso quer dizer que precisamos buscar nas Escrituras a fonte básica de conhecimento sobre adoração. O relato bíblico nos mostra que a adoração é fundamentalmente a reação de um indivíduo ou um grupo de pessoas a um ato poderoso de Deus.⁴

Para Russel Shedd, “Paulo entende a adoração como resultado do propósito da Criação. Todas as coisas são de Deus, vieram a existir por seu intermédio e para ele (Rm 11.36)”.⁵ Por isso, Paulo exorta no texto de 1 Coríntios 10.31: “Assim quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”. Isto dá a conotação que tudo que se fizer para Deus deve ser para glória dele, sendo esta a razão e o propósito do culto e a adoração ao Senhor.

Tendo em vista que a música faz parte da adoração ou culto estabelecido por Paulo, faz-se necessário analisar seu conhecimento a respeito dela. McCommon traz uma abordagem interessante a respeito disto, uma vez que o Apóstolo era de “cultura e refinamento” e possuía uma “genuína apreciação pela música”, pois foi educado no sistema de educação grego e hebraico que por sua vez, exigiam a música como uma das “matérias básicas”.⁶ Para o autor, a erudição e cultura de Paulo são reconhecidos em seu estilo de escrita e em suas citações nos textos clássicos, citando ainda o exemplo de 1 Coríntios 13, como sendo um “pensamento dinâmico de um homem de percepção sensitiva, de um verdadeiro poeta”.⁷

Baseado em Aristóteles, a música é a mais moral de todas as artes, menciona Champlin e, ainda afirma que, a música pode levar as pessoas ao entusiasmo coletivo ou também pode acontecer o processo inverso: “Quando o cântico coletivo se torna um costume negligenciado, então isso é sinal de uma vida coletiva decadente”.⁸ Como comprovação da sua afirmação, Champlin cita as seguintes músicas:

³ BASDEN, Paul. **Estilos de Louvor**. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, p. 23.

⁴ BASDEN, 2000, p. 23.

⁵ SHEDD in: SOUZA, Sócrates Oliveira de (edit.). **Aperfeiçoamento dos Santos na prática da celebração**. Rio de Janeiro, 2007, p. 24.

⁶ MCCOMMON, Paul. **A música na Bíblia**. Tradução de Paulo de Tarso Prado da Cunha. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1963, p. 39.

⁷ MCCOMMON, 1963, p. 39.

⁸ CHAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo, Hagnos,

Marseillaise, da Revolução Francesa; *Internationale*, dos países comunistas e *Horst Wessel* da Alemanha hitlerista.⁹ Com apenas estes exemplos, já se percebe o quanto a música tem poder de influenciar e motivar pessoas ou até mesmo uma sociedade inteira para propósitos positivos ou negativos.

Além de um grande apreciador, Paulo também encorajava o uso da música e diversas vezes ele fala de modo explícito em algumas de suas cartas, desta forma no próximo capítulo serão analisadas algumas passagens e sua forma de uso.

2. O ENCORAJAMENTO DE PAULO PARA O USO DA MÚSICA

Paulo orienta a igreja de Corinto quanto as suas reuniões, e no texto fica claro o encorajamento quanto ao uso da música: “Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja” (1Co 14.26). Morris explica que a palavra “salmo” significava “um cântico entoado com acompanhamento de um instrumento” e provavelmente este cântico que alguém tivesse era de “sua própria composição, para trazer perante os adoradores”.¹⁰

Os textos de Efésios 5.19 e Colossenses 3.16 mostram que o cântico de hinos, cânticos e salmos faziam parte da liturgia cristã. A prática de louvar a Deus com cânticos está tão enraizada na experiência do povo de Deus que o Apocalipse traz vários cânticos do povo de Deus na glória. Hinos fazem parte dos elementos constituintes do culto cristão. E hinos de bom conteúdo comunicam a teologia da igreja, que é seu suporte espiritual.¹¹

Conjectura-se que as músicas cantadas eram de louvor e exaltação a Deus, com o propósito de glorificar o nome do Senhor por todos os seus feitos e tudo que Ele representa para cada cristão, elementos estes presentes no culto cristão. Desta forma, analisar-se-á algumas passagens e as funções sugeridas por Paulo para o uso da música nos próximos subpontos.

2.1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE GRATIDÃO E LOUVOR

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo também orienta e encoraja a igreja em Éfeso a respeito da música, no texto de Efésios 5.19: “falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor”. Foulkes traz a luz do texto, a ideia de que até mesmo os cristãos utilizavam suas reuniões para se embriagar e que em vez da embriaguez “deve haver um extravasamento do Espírito na forma de cântico e louvor”.¹² O autor complementa ainda que “o cantar tem tido sempre um grande lugar na vida e adoração da Igreja, e cada novo movimento do Espírito tem trazido uma refrescante explosão de cânticos”.¹³ Portanto, neste texto, Paulo associa a presença de Deus e a ação alegre do espírito ao exercício da música.

McCommon afirma sobre este texto que “aqueles que amam a Cristo devem estar cheios do Espírito e não do vinho, e devem externar a sua alegria falando entre si mesmos”, o autor conta ainda que nesta passagem, Paulo está afirmando que os cristãos devem “cantar como um só grupo, de tal modo a que o louvor dos seus corações possa subir até os ouvidos de Deus”.¹⁴ O autor traz também uma abordagem sobre os “cânticos espirituais” citados por Paulo no versículo:

A palavra, provavelmente, se refere a um tipo específico de cântico sacro semelhante aos nossos atuais cânticos evangélicos(...) é provável que o salmo, ou o hino, pudesse ter sido usado com os mesmos propósitos dos cânticos espirituais.

Embora seja bem difícil de se determinar a significação exata destas palavras, como estão

2002, vol. 4, p. 420.

⁹ CHAMPLIM, 2002, vol. 4, p. 420.

¹⁰ MORRIS, Leon. **1 Coríntios**: introdução e comentário. Tradução de Odayr Olivetti. São Paulo: Vida Nova, 1981, p. 160.

¹¹ COELHO FILHO in SOUZA, 2007, p. 37.

¹² FOULKES, Francis. **Efésios**: introdução e comentário. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo, Vida Nova, 1963, p.126.

¹³ FOULKES, 1963, p. 126.

¹⁴ MCCOMMON, 1963, p. 40.

sendo usadas aqui, é razoável supor-se que o Apóstolo tinha em mente três tipos distintos de cânticos sacros. Parece bem evidente acreditar ele que as igrejas deveriam usar todos os meios eficientes de se proclamar o evangelho e de se acrescentar vida e variedade aos cultos de adoração.¹⁵

Presume-se, então, que neste intuito a música deve servir de forma eficiente para edificação da vida dos cristãos. A música incentivada por Paulo também tinha como função o ensino e a admoestação, que será visto no próximo subponto.

2.2 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E ADMOESTAÇÃO

No livro de Colossenses 3.16, Paulo vai novamente aconselhar a Igreja de Colossos: “Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações”. Para McCommon, a passagem não está falando propriamente sobre a adoração em si, mas sim “no ensino e na admoestação de um ao outro”, pois a música se usada corretamente, “pode ser um dos mais eficientes meios de educação”.¹⁶ O mesmo autor prossegue fazendo uma analogia da música atual com a música utilizada na carta aos Colossenses:

Os proporcionadores de música pseudorreligiosa, barata e inferior, não têm compreendido a verdadeira função desta arte em nossos cultos. A finalidade da música não é simplesmente a de fazer o povo sentir-se bem tornando-o feliz, a fim de que se mantenha numa atitude mentalmente predisposta para ouvir o sermão. A música deve ser usada no ensino e na admoestação de uns aos outros.¹⁷

Portanto, neste texto, a música se relaciona ao ensino e ao conselho. Em suma, o autor Paul McCommon resume as funções da música de forma clara como:

...meio da nossa expressão religiosa. (...) uma arma espiritual em nossa luta cristã para pôr em fuga forças do mal, para abandonar os corações empedernidos, para dar esperança e força ao povo do Senhor, enquanto vai para luta. (...) Deve ser usada para alimentar as chamas do avivamento a fim de que o Espírito de Deus possa conduzir muitos ao arrependimento e fé. (...) Como expressão de sentimento devocional do nosso coração e de consagração ao nosso Salvador. (...) Na edificação dos cristãos, lembrando-os de sua necessidade de andarem diariamente com Cristo de testemunharem dele. (...) Meio eficiente de educação e pode sustentar a pregação do evangelho.¹⁸

Claramente as passagens escritas pelo apóstolo Paulo, expressam um modelo eficiente para utilização da música que pode ser utilizado na contemporaneidade. Desta forma, é necessário ainda, analisar alguns exemplos práticos de canções possivelmente entoadas por ele.

3. BREVE DESCRIÇÃO AO MODELO DE CÂNTICO UTILIZADO POR PAULO

Um modelo de cântico bíblico é o escrito por Paulo aos Romanos:

Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! (Rm 11.33-36).

Para Pohl, “a adoração começa sem uma interpelação formal, com exclamações de admiração sobre as revelações de Deus”, pois o ser humano diante da sabedoria dele reconhece sua limitação e “ele não satisfaz nossas teorias, nem mesmo nossas teorias de fé”.¹⁹ O autor comenta também os

¹⁵ MCCOMMON, 1963, p. 41.

¹⁶ MCCOMMON, 1963, p. 43.

¹⁷ MCCOMMON, 1963, p. 43.

¹⁸ MCCOMMON, 1963, p. 46-47.

¹⁹ POHL, Adolf. **Carta aos Romanos**: comentário esperança. Tradução de Wener Fuchs. Curitiba, Esperança, 1999, p. 195.

versículos 34 e 35 dizendo que “no seu governo Deus não é controlado por condições prévias”, pois ele “não precisa afirmar-se perante ninguém” e “não admite negociação em nada”, desta forma Deus deseja uma “reverência suprema”.²⁰

Conforme a ideia do comentarista Pohl, em poucas palavras o apóstolo Paulo reconheceu suas limitações diante do poder e sabedoria divina, e diante de toda essa “admiração diante das profundezas” ele recebe a certeza de que “Deus está integralmente no controle da história” e que não de modo algum “governo contrário ou paralelo” que poderá impor-se a ele. Finalizando o seu louvor a Deus Paulo utiliza as palavras “pois dele, e por ele, e para ele são todas as coisas” (v.36), para Lopes, “todas as coisas são para Deus, pois todas as coisas tendem à sua glória como seu objetivo final”, portanto Deus é o “criador e o agente por intermédio de quem todas as coisas subsistem e são direcionadas à sua devida finalidade”.²¹

Outro modelo encontra-se em Colossenses:

Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus (Cl 1.15-20).

O comentarista Martin, afirma que muitos estudiosos acreditam que esta passagem ser em forma de hino em seu caráter literário, tendo ele três estrofes e traz uma divisão feita por Schweizer interessante sobre cada uma delas. Sendo a primeira estrofe (1.15-16) “três linhas que saúda o Cristo cósmico como Senhor da criação”, a segunda estrofe (1.17-18a) “repete parcialmente o pensamento da sua atividade preexistente” e “depois passa a asseverar que Cristo age como um princípio unificador que mantém junto o universo”, e a terceira estrofe (1.18b-20) “celebra o triunfo deste Senhor cósmico que incorpora a ‘plenitude’ divina”.²²

O comentário bíblico conta que neste formato de “hino antigo”, Paulo trouxe com detalhes a supremacia e suficiência de Cristo, “descrevendo-o como a ‘imagem’ ou réplica exata do próprio Deus” a fim de que os Colossenses não tivessem a Cristo meramente como um “ser angelical”, mas que entendessem o seu “poder e autoridade de Cristo” que tem toda a criação sob o seu domínio.²³ Presume-se então nos cânticos analisados, que Paulo utilizava canções que exaltavam e engrandeciam o nome do Senhor, mas também os usava como uma espécie de recurso pedagógico para que as igrejas se sentissem motivadas para continuar adorando o Deus que Paulo havia apresentado a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou que o apóstolo Paulo tinha a adoração não apenas como um estilo de vida, mas utilizava a música e encorajava seu uso junto às reuniões formais e informais. Chama a atenção também as funções sugeridas por Paulo para o uso da música, não apenas como louvor e gratidão, mas também para ensino e conselho. Todo o modo como Paulo utilizou a música, pode-se ser usado como princípios orientadores para o modelo atual de louvor, pois ainda que as Escrituras não demonstrem que Paulo cantava ou tocava algum instrumento, há em seus escritos, moldes de hinos, sendo estes todos com a sua centralidade em Deus, hinos de louvor e exaltação, deixando um modelo a ser seguido pelas canções e ministérios de louvor da atualidade. Além dessas

²⁰ POHL, 1999, p. 195.

²¹ LOPES, Hernandes Dias. **Romanos**: o evangelho segundo Paulo. São Paulo, Hagnos, 2010, p. 393.

²² MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filemon**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 65-66.

²³ BÍBLIA, 2009, p. 1923.

questões, Paulo também usava a música ou cânticos para levar as pessoas a crerem no único Deus vivo e a desenvolver uma esperança eterna por causa do seu alto fator de convencimento diante do panteão helênico da época paulina.

REFERÊNCIAS

BASDEN, Paul. **Estilos de louvor**. São Paulo: Mundo cristão, 2000.

BÍBLIA, Almeida revista e atualizada. 2.ed. São Paulo: SBB, 2009.

CHAMPLIM, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo, Hagnos, 2002. Vol. 4.

FOULKES, Francis. **Efésios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1963.

MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filipenses**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1984.

MCCOMMON, Paul. **A música na Bíblia**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1963.

MORRIS, Leon. **1 Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1981.

POHL, Adolf. **Carta aos Romanos**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1999.

SHEDD, Russel P. **Adoração Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1991.

SOUZA, Sócrates O. **O Aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional*